

FAMÍLIA E ESCOLA LOCALIZADAS NO CAMPO: ARTICULANDO IDENTIDADE, CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

Vera Rosane Chicovis de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da integração família-escola a partir de ações envolvendo toda a comunidade escolar: direção, professores, alunos e pais, pela construção de um compromisso coletivo na busca de melhoria do processo de aprendizagem. Também procura caracterizar a realidade dos alunos da Escola Rural Municipal Deputado Leopoldo Jacomel e suas práticas socioculturais valorizando a identidade dos sujeitos do campo. Apresenta resultados de uma pesquisa que foi desenvolvida pelo Observatório de Educação, tendo como objetivo, analisar as relações sociais nos ambientes familiares dos alunos. As técnicas utilizadas são as entrevistas, visitas nas casas dos alunos e encontros com os pais na escola. Contribuem para este estudo autores como: Arroyo (2010); Caldart (2002; 2012); Freire (2003); Veiga (1988); documentos legais entre outros. A pesquisa trouxe questionamentos acerca da relação família e escola na aprendizagem, constatando-se que esta aproximação interfere positivamente no desempenho escolar dos alunos.

Palavras-chave: Escola localizada no campo. Relação família e escola. Aprendizagem e identidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as atividades desenvolvidas no projeto de estudo e pesquisa em educação intitulado “A Realidade das Escolas do Campo na Região Sul do Brasil: Diagnóstico e Intervenção Pedagógica com Ênfase na Alfabetização, Letramento e Formação de Professores”, vinculado ao Programa Observatório da Educação – Edital nº 038/2010/CAPES/INEP. Trata-se de um projeto em rede, desenvolvido pela UFSC-UFPEL e UTP.

A pesquisa foi realizada na Escola Rural Municipal Deputado Leopoldo Jacomel, localizada no município de Tijucas do Sul – PR,

¹ Graduada em Formação Superior de Professores das Séries Iniciais- Educação Infantil e Ensino Fundamental; Pós- Graduada em Gestão Escolar. Membro integrante do qual fez parte do Projeto “A Realidade das Escolas do Campo na Região Sul do Brasil: Diagnóstico e Intervenção Pedagógica com ênfase na Alfabetização, Letramento e Formação de Professores. Diretora da Escola Rural Municipal Deputado Leopoldo Jacomel. Email: verachiol@bol.com.br

que funciona com classes multisseriadas, atendendo alunos do Ensino fundamental e Educação Infantil.

Os sujeitos da pesquisa foram as famílias dos alunos, professores, funcionárias e os próprios educandos da Escola Rural Municipal Deputado Leopoldo Jacomel.

O objetivo geral do trabalho consistiu em analisar, no contexto da educação do campo, as relações sociais nos ambientes familiares dos alunos da escola pesquisada, partindo da necessidade de estimular uma aproximação entre família e escola para verificar se esta aproximação interfere positivamente no desempenho escolar dos alunos. O trabalho se realizou por meio de pesquisa de campo, encontros, debates e entrevistas.

Entre os objetivos específicos ressalta-se: 1) Caracterizar a realidade dos alunos e as práticas socioculturais vividas na comunidade; 2) Problematizar essa realidade, a partir do contexto da educação do campo, trazendo-a para o interior da escola; 3) Identificar os fatores que levam a não participação dos pais e comunidade no espaço escolar; 4) Reunir as famílias na escola objeto da pesquisa para trabalhar questões que valorizam a cultura local e sua identidade.

Observa-se a seguinte problemática: Como se deve dar a participação da família e da comunidade na escola localizada no campo articulando identidade, conhecimento e aprendizagem?

Dentro do Paradigma da Educação do Campo a construção do conhecimento e os processos de aprendizagem devem partir da realidade local, tendo como principal referência a cultura e a identidade da comunidade onde está inserida a escola. Ou seja, trabalhar a Educação do Campo demanda o desenvolvimento de processos educativos baseados nos saberes e costumes da comunidade, processo que exige a "ocupação" do espaço escolar pelas famílias, ou a expansão deste espaço para toda a comunidade.

As Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Paraná contemplam esta necessidade e propõe a seguinte linha de ação:

Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos alunos, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas

nos ambientes familiares, comunitário e de trabalho. (PARANÁ, 2006, p. 38).

Tendo como objetivo também uma reaproximação entre comunidade e escola, a pesquisa realizada na Escola Rural Municipal Deputado Leopoldo Jacomel procurou identificar as razões deste distanciamento, constatando que uma das principais causas do desinteresse das famílias para com a escola teria sido o baixo desempenho da instituição no IDEB de 2007, fato que teria desmotivado pais e funcionários e criado uma imagem negativa da instituição para a comunidade.

Iniciou-se, então, um trabalho de recuperação desta imagem, propiciando momentos de diálogo com as famílias para que funcionários e professores conhecessem melhor a realidade dos alunos. Tal processo visava não apenas recuperar a confiança e a valorização da escola perante a comunidade, mas também aumentar a autoestima de professores e funcionários.

A intensificação do diálogo escola/comunidade obteve bons resultados, pois, embora não participando de outras avaliações do IDEB por não apresentar número suficiente de alunos em 2011, constatou-se um grande avanço na aprendizagem. Percebe-se também uma mudança de percepção da comunidade escolar em relação ao IDEB ao perceber que este tipo de avaliação não mostra a realidade das escolas localizadas no campo ao não considerar as especificidades de cada instituição, como as dificuldades de acesso, contexto sócio-cultural e econômico, entre outros fatores.

Para Freire (2003, p. 98) "a educação é uma forma de intervenção no mundo". Sendo assim, família e escola devem se articular e refletir sobre a forma em que irão intervir em sua realidade específica. A escola não deve só privilegiar a informação, mas ter um olhar para a formação humana, resgatando conceitos e valores. E o IDEB é contraditório nesse pensar, pois traz competitividade, desestimula o trabalho coletivo, privilegia os que dominam um conhecimento específico e padronizado num país continental formado por uma infinidade de saberes e modos de vida regionais. Assim como exclui os que não dominam estes conhecimentos.

Nesse sentido, tornou-se necessário debater junto aos pais, professores e funcionários uma proposta de trabalho que proporcionasse a continuidade com a cultura local, valorizando a

identidade, os saberes da comunidade e as relações de trabalho, articulando o contexto social com o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desta proposta passamos a questionar também se as práticas pedagógicas estavam buscando estreitar relações entre a realidade dos alunos que vivem no campo e os conhecimentos trabalhados na escola. Entende-se que o baixo IDEB está relacionado com diversas problemáticas como as dificuldades de aprendizagem, alunos inclusos com laudos neurológicos, falta de estrutura, entre outros. Mas estes fatores estariam relacionados muito mais a falta de sensibilidade aos aspectos socioculturais da escola e como estes aspectos se relacionam com o processo de aprendizagem. Esta deficiência parte tanto de governos quanto de educadores.

Segundo Arroyo (2010, p. 48), "na escola, a cultura, quando entra, entra mal. Aparece como recurso de aprendizagem, como uma festa, como uma distração. Ainda não percebemos os estreitos vínculos entre cultura e conhecimento, entre cultura e aprendizagem e formação de valores". Considera-se que um olhar mais apurado para essa relação apontada pelo autor permite a elaboração de novas metodologias e didáticas que levem em conta os sujeitos em todas as suas dimensões.

Tendo em conta que o IDEB não expõe a realidade, interroga-se acerca dos reais fatores que levaram ao baixo desempenho dos alunos, e se estes fatores têm estreita relação com a dimensão de interação entre a escola e a família. Nesse sentido, os processos educativos precisam estar vinculados "aos processos de construção de valores, identidades, conhecimentos, aos processos culturais, socializadores". (ARROYO, 2010, p. 48). Além disso, aponta-se a necessidade da escola apreender as possíveis relações entre os bens culturais das famílias e os conhecimentos produzidos no ambiente escolar.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a pesquisa qualitativa. As técnicas utilizadas foram entrevistas, pesquisa de campo, observações e registros fotográficos.

O artigo está dividido em três partes a saber: 1) Caracterização do Município de Tijucas do Sul- PR e o contexto da pesquisa; 2) Relação família-escola: Tecendo Conhecimento e aprendizagem; 3) Valorização da identidade dos sujeitos na elaboração coletiva do projeto político-pedagógico; e as considerações finais.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS DO SUL

Para uma melhor compreensão da realidade onde está inserida a Escola Rural Municipal Deputado Leopoldo Jacomel, faremos uma breve caracterização do Município de Tijucas do Sul-PR, cuja situação sócio-histórico-cultural se apresenta como um aspecto importante na valorização do lugar, no pertencimento de território e na percepção de campo como espaço de produção de conhecimento e cultura. Segue abaixo o mapa do município com a localização de suas principais comunidades. A escola pesquisada localiza-se na localidade de Matulão, destacada em vermelho pelo nº 10.

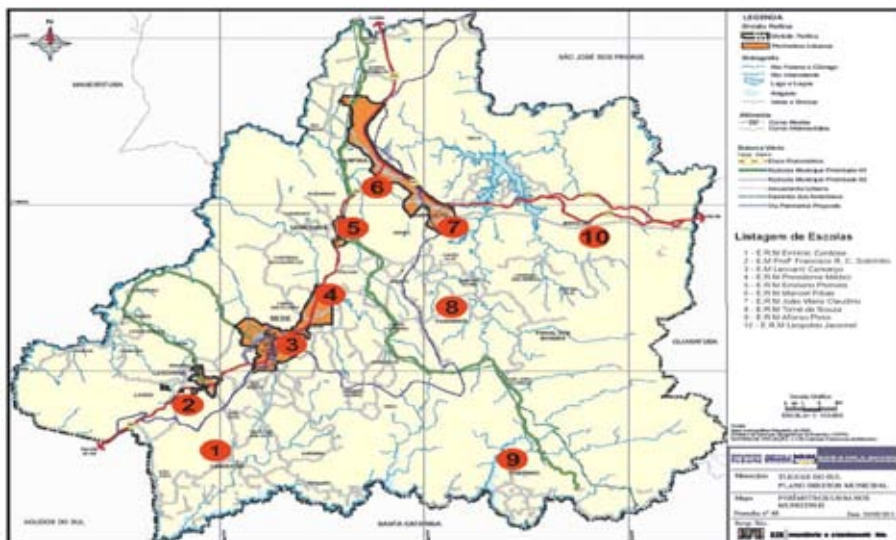


FIGURA 1 – Município de Tijucas do Sul
FONTE: COPEL, BASE CARTOGRÁFICA ADAPTADA DO DSG. SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM. UNIDADE TRANSVERSA DO MERCATOR, 2011.

Tijucas do Sul é um município situado a 67 km da capital paranaense. É um dos 29 municípios que compõe a Região Metropolitana de Curitiba. A Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel fica próxima a BR 376, rodovia que corta a Serra do Mar no caminho para o litoral do Paraná e de Santa Catarina. A população do município é de 14.537 habitantes, dos quais aproximadamente 12.000 residem na área rural.

A fotografia atual da vegetação tijucana apresenta campos, lavouras, reflorestamentos e alguns capões nativos remanescentes. É caracterizada pelo solo argiloso (o que originou nomes de localidades como Tijucas e Tabatinga).

Tijucas do Sul possui o IDH de 0,716 e densidade demográfica de 22,15 hab/km², indicadores que demonstram a profunda ruralidade do município, assim como a simplicidade e precariedade na qual vivem boa parte de seus habitantes.

O município atrai muitos turistas pelos recantos e pela paisagem exuberante. Os haras existentes na região são um dos principais atrativos. O parque Saltinho, localizado na comunidade de Saltinho, se destaca pelas belas paisagens e cachoeiras.

O trabalho realizado pelas famílias do município é diversificado: atividades relacionadas à agricultura familiar, agricultura de subsistência, turismo rural, hotéis fazenda, trabalho assalariado em que as pessoas se deslocam para municípios vizinhos como São José dos Pinhais e Curitiba exercendo trabalho para empresas, como Condor, Walmart e Mcdonald, originando com isso algumas comunidades dormitório, caso dos moradores da localidade da escola pesquisada.



FIGURA 2: Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel

FONTE: A autora, 2013

Os produtos cultivados típicos da região são: milho, feijão, batata inglesa, erva-mate, morango, verduras, fumo e, mais recentemente, o cultivo de cogumelo e de soja. Destaca-se também a produção de alimentos orgânicos dentro da agricultura familiar.

O Município de Tijucas do Sul atende 10 escolas municipais do Pré ao 5º ano e cinco CMEIS da Educação Infantil.

A Escola Municipal Deputado Leopoldo Jacomel (figura 2), localiza-se no bairro Matulão, uma comunidade carente, onde os moradores, em sua maioria, são lavradores, diaristas, chacareiros, frentistas, comerciantes e assalariados urbanos.

A maioria das famílias é pobre e vive em condições precárias. Poucos possuem renda acima de dois salários mínimos. Impera o trabalho na informalidade e muitos sobrevivem de projetos sociais como o Bolsa Família e da doação de cestas básicas do município.

Assim como na grande maioria das comunidades rurais do país, a religiosidade é latente na comunidade e se manifesta em diversas igrejas cristãs, tanto católicas quanto evangélicas, a despeito do reduzido número de moradores. O lazer gira em torno do tradicional futebol nos fins de semana, pesca e festas da comunidade.

A comunidade Matulão se encontra dentro da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaratuba situada a leste do município. Possui cerca de 200 famílias e 600 moradores aproximadamente. Fica a 34 km da sede do município, sendo de difícil acesso, e abrigando a escola mais distante da sede.

Como turismo rural a localidade possui as belezas da Serra do Mar, que na altura do Matulão tem o nome de Serra do Araçatuba. Também apresenta outros atrativos naturais como a Represa do Vossoroca, rios, cachoeiras e matas.

Na comunidade há muita rotatividade de moradores. Muitos dos residentes venderam suas terras e migraram para a cidade, assim como muitos também saem das grandes cidades e vêm para a comunidade em busca da qualidade de vida que a natureza e a tranquilidade do campo oferecem.

Outro aspecto a ser destacado é a duplicação da rodovia BR-376, que facilitou o acesso para as pessoas trabalharem fora do município, voltando todos os dias para suas casas. Há empresas que oferecem transporte próprio, fazendo com que os trabalhadores

saiam em busca de outras atividades e abandonem o labor no campo, reforçando a proletarização do campo e reduzindo o número de produtores das atividades agrícolas.

O autor Marcelino de Souza (2000), em sua tese de doutorado sobre as atividades não-agrícolas, relata a questão do crescimento destas, onde as pessoas buscam a sobrevivência por meio de um trabalho assalariado, enfatizando que há uma redefinição do meio rural e que isso vem ocorrendo devido à falta de políticas de desenvolvimento para o campo.

A realidade da comunidade do Matulão onde situa-se a escola pesquisada corrobora com a tese do autor, já que as pessoas que lá residem estão se deslocando em busca de outras atividades devido à falta de incentivos públicos para que o trabalhador permaneça no campo.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: TECENDO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

De extrema importância para a pesquisa foi a ida à campo para conhecer as famílias dos alunos. Foi possível vivenciar a realidade desses educandos, conhecer a história familiar, as dificuldades que encontram, os seus planos, os seus medos, anseios e como percebem a escola. Esse olhar voltado para a totalidade foi fundamental, pois permitiu a materialização, para professores e funcionários, da realidade local, suas histórias, a identidade e os costumes das famílias, trazendo assim contribuições no entendimento da vivência que o aluno traz para a escola. Este trabalho permitiu problematizar de que forma se pode efetivar a participação da família na escola, o que ainda é o grande desafio.

No decorrer da pesquisa nos aprofundamos em temas relacionados a família, a escola e em autores que discutem a educação do campo. Os estudos teóricos foram importantes num primeiro momento, pois permitiram uma melhor compreensão de como o processo da relação dos pais com a instituição escolar vem se constituindo e como a participação familiar interfere na aprendizagem, articulando a concepção de educação do campo com a teoria e a prática.

O conhecimento da realidade do local onde os alunos moram foi fundamental. Este conhecimento é imprescindível para entender as dificuldades encontradas pelos familiares, as questões

socioeconômicas, a vida do educando como um todo. Nota-se que esta realidade não se encontra nos resultados do IDEB quando este julga e subestima a escola localizada no campo. Percebemos que embora haja dificuldades econômicas as pessoas estão em constante luta pela sobrevivência. As moradias na comunidade do Matulão, onde se localiza a escola estudada, são simples, mas há em muitas famílias o aconchego de um espaço organizado e asseado, a preocupação com as crianças, a identidade de um povo lutador e que preserva a cultura e os modos de vida, embora haja divisão de classes dos trabalhadores e desigualdade social. Em algumas famílias notamos a baixa autoestima e a falta de perspectiva de vida. Percebemos uma desmotivação dos mesmos com relação aos cuidados com os próprios filhos e com o ambiente em que vivem.

Após uma série de visitas às famílias, com acompanhamento da Assistente Social local, foi organizada uma conversa com a equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação para problematizar a questão do processo de aprendizagem dos alunos e suas relações familiares, bem como discutir sobre a realidade do campo em Tijucas do Sul. A Assistente Social Sandra Pereira e a Secretária de Educação compreenderam a necessidade de realizar um trabalho coletivo com as famílias da Escola Deputado Leopoldo Jacomel, tendo em vista a situação das famílias desses alunos e o baixo desempenho na aprendizagem.

As famílias passaram a ter atendimento ostensivo por parte da equipe multidisciplinar e foram organizados encontros com os professores, a Psicóloga e a Assistente Social, com o intuito de auxiliar os pais e as crianças com dificuldades de aprendizagem. As crianças que apresentavam dificuldades acentuadas foram encaminhadas para atendimento específico.

Os encontros com os pais foram essenciais no processo de pesquisa. Realizou-se extenso diálogo junto às famílias sobre o processo de aprendizagem das crianças e a importância da parceria entre pais e escola para obter-se sucesso na melhoria deste processo.

Analisar a aprendizagem numa escola situada no campo e que pretende trabalhar a concepção de Educação do Campo nos remete, fatalmente, a refletir sobre a participação da comunidade no processo educativo. Há de se separar, neste ponto, o conceito de processo de aprendizagem do conceito de processo educativo.

Miguel Arroyo nos alerta para o equívoco de nos limitarmos apenas às deficiências e acertos dos processos de ensino e aprendizagem enquanto ignoramos uma análise mais aprofundada do processo educativo dos educandos. Ou seja, a educação integral, a formação humana, onde família e comunidade tem papel fundamental.

Para Arroyo o foco no ensino e aprendizagem limita o debate em torno das discussões sobre currículo, conteúdo, didática. Ao passo que trabalhar os processos educativos exige “Teoria Pedagógica, matrizes de formação” (ARROYO, 2010, p. 39), já que este tema:

[...] interroga profundamente a pedagogia, porque nos leva para além do campo do ensino, para o campo da educação, da formação, do ensino como formação. Quando falamos em educação podemos falar em matrizes formadoras. Quando falamos em ensino podemos falar em didáticas de ensino e aprendizagem. É muito diferente. O que quero dizer? Vocês, educadoras e educadores das escolas, tentem sair desse universo apenas do ensino para situar-nos no campo da educação e aí resignificar o ensino-aprendizagem. (ARROYO, 2010, p. 39-40)

Com o intuito de alargar os horizontes educativos reaproximando a comunidade da escola, foram organizadas atividades com as famílias com o objetivo de aprofundar a interação entre os pais e a instituição escolar.

Atrair os pais para as atividades escolares foi um desafio. A sugestão do grupo foi apelar para uma música que os sensibilizasse. A canção escolhida foi Reino Encantado cuja letra descrevia o modo de vida do camponês com suas atividades cotidianas tradicionais.

A letra abordava a cultura das pessoas que moram no campo, valorizando a identidade camponesa, os costumes, o trabalho e as comidas típicas. A princípio as mães se mostraram tímidas, mas a identificação com a música as desinibiu. Era notável a extrema timidez ao se expressarem, provavelmente pela criação tradicionalmente conservadora que se observa no meio rural. Percebeu-se a fragilidade, a autoestima baixa, o retraimento, a simplicidade e o medo de falar.

A trajetória de vida implícita no medo de falar, nos remete a pensar sobre o processo de exclusão do sujeito do campo, que ao ser

constantemente inferiorizado se retrai e se cala. Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), destaca a concepção da Educação Bancária, em que os conhecimentos vinham prontos e acabados. Desta forma é preciso ressignificar esta história, contrapondo-se a esta concepção, ultrapassando esse autoritarismo arraigado na sociedade e problematizando a realidade vivida.

A discriminação e o preconceito em relação ao modo de vida camponês fomenta atitudes que reforçam o sentimento de inferioridade dos moradores do campo que ainda não conseguem enxergar sua cultura e sua identidade como algo singular e valioso. Surgem comentários que classificam as escolas do campo como escolinhas rurais; ou Você dá aula na escolinha rural? Você estuda na escolinha rural?. Este preconceito está tão impregnado na sociedade que os próprios pais camponeses costumam transmiti-lo a seus filhos. É comum, no meio rural presenciar diálogos familiares como: Você precisa estudar para ser alguém na vida, ou você quer ficar como seu pai trabalhando na enxada? Essas frases estão assentadas numa base histórica, em que por décadas, ignorou-se o campo, as escolas do campo e os sujeitos que nelas estudam. Daí a necessidade de problematizar as relações campo-cidade no interior da escola, articulando os conflitos ideológicos aos conteúdos e conhecimentos trabalhados nas aulas e principalmente com os princípios da Educação do Campo, que por meio das lutas sociais, construiu uma nova política valorizando o campo e que propõe um processo educativo construído no e do campo.

Na sequência da apresentação da música, duas questões foram colocadas às famílias: Como elas enxergam a escola? E qual a sua importância? As respostas foram as mais diversas, tais como: a escola serve para o aluno ser uma pessoa do bem; a escola é boa para as crianças não ficarem na rua; a escola é para aprender coisas boas; a escola é boa porque a criança aprende.

Diante das respostas, notou-se as fragilidades do pensar destas famílias com relação à escola do campo, observou-se a necessidade de mostrar-lhes a importância do conhecimento construído socialmente, e que este conhecimento vai além do aprender a ler, escrever e fazer cálculos, mas também contempla uma visão voltada para uma leitura crítica do mundo.

Segundo Arroyo (2004, p. 71), "a imagem que sempre temos na academia, na política, nos governos, é que para a "escolinha rural"

serve qualquer coisa. Para mexer com a enxada não há necessidade de muitas letras". Precisamos refletir com os pais e educadores e tirar essa visão negativa, levando-os a compreender que a escola onde estudam, é repleta de saberes e que os sujeitos que ali se encontram são pessoas de direitos, sujeitos de histórias, de lutas e que estão construindo um projeto social.

As famílias do campo precisam de um novo olhar para o lugar onde vivem, precisam compreender que, como cidadãos, não diferem em nada dos habitantes da cidade, possuem os mesmos direitos e deveres. É necessário valorizar o processo de aprendizagem e de educação, valorizar a escola e os funcionários que ali estão, apoiando-se num clima de diálogo e reflexão para a melhoria da qualidade de ensino. A aproximação da escola com a família promoveu o debate dessas questões, pois problematizou a vida real do homem do campo, reconhecendo a especificidade dos sujeitos e incorporando o saber, a cultura e o conhecimento socialmente construído.

Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, o processo de valorização da cultura dos povos do campo significa "... criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social, com isso criando uma identidade sociocultural que leve o aluno a compreender o mundo e transformá-lo." (PARANÁ, 2006, p. 38).

VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DOS SUJEITOS NA ELABORAÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para que possamos melhor discutir sobre Educação, precisamos entender a realidade em torno da escola do campo, para tornar possível um projeto democrático respeitando a identidade dessa escola e problematizando a realidade com os próprios sujeitos. Isso nos faz perceber que na escola temos que ir além dos conteúdos, temos que garantir a formação humana dos sujeitos.

Para que possamos fazer essa integração dos conteúdos com a realidade da comunidade é preciso que se conheça a identidade das famílias, só assim poderemos formar cidadãos críticos capaz de contribuir para o crescimento da comunidade em vive.

Nesse sentido, buscamos discutir a reelaboração do Projeto político-pedagógico de forma coletiva, contemplando a identidade dos sujeitos do campo, valorizando a cultura, a identidade e os modos

de vida do campo. A participação com as famílias, foi fundamental e partimos de duas perguntas essenciais: *Que escola temos? Que escola almejamos?*

Os pais, funcionários e professores comentaram sobre a importância da constituição do PPP de forma coletiva, já que muitos não conheciam e nem haviam participado de processo semelhante. Dialogaram também sobre a importância de caminhar juntos para ter um bom desempenho e uma boa educação.

Quanto à contribuição dos pais para a melhoria da escola destacaram a participação nas atividades escolares, acompanhando o processo de aprendizagem e auxiliando nas tarefas de casa. Ressaltaram que para ser um bom professor é preciso uma boa formação, interesse em aprender mais, saber ouvir os pais, os alunos, gostar do que faz, ter responsabilidade, ter bom ânimo e paciência. Ainda, levantaram algumas questões que precisam ser debatidas: preocupação com as classes multisseriadas; transporte escolar; manutenção da escola e infraestrutura; biblioteca escolar; lanches diversificados; projetos relacionados ao racismo, preconceito e bullying.

Quanto à valorização da identidade, da cultura e do trabalho dos povos do campo, destacaram a necessidade de um trabalho visando o reconhecimento das raízes e da cultura local, além do respeito pela comunidade.

Quanto aos avanços percebidos, destacaram o uso dos computadores, o avanço no processo de alfabetização e um resultado consideravelmente bom no reforço escolar. Também, segundo as famílias, a elaboração coletiva do Projeto político- pedagógico dará o rumo na construção das metas pretendidas e no encaminhamento das atividades educativas, melhorando o processo educativo como um todo.

Os pais se sentiram valorizados na participação e reestruturação do Projeto político- pedagógico da escola. Participaram ativamente das discussões, sendo protagonistas do processo educacional.

Nesse sentido, Caldart (2002, p. 230) afirma ser necessário "Tratar de educar as pessoas como sujeitos humanos, sujeitos sociais e políticos, pensando na especificidade de educação na juventude, idade adulta, dos idosos, no fortalecimento da identidade do sujeito coletivo e consciência política". Dessa forma, ressalta-se a valorização da identidade provocada no coletivo, pois além

dos pais não terem participado da construção anteriormente do projeto político-pedagógico não havia a valorização da identidade dos sujeitos do campo expressa no documento. Conforme disposto nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) no artigo 2º, parágrafo único:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Veiga (1988) aborda em seus escritos que o Projeto Político-Pedagógico deve conter características importantes para a boa qualidade na educação, como: 1) participação coletiva nas decisões; 2) organização do trabalho pedagógico desvelando as contradições presentes na sociedade; 3) autonomia da escola, participação da comunidade escolar tendo os mesmos objetivos em comum; 4) trabalho educativo voltado para uma realidade específica; 5) compromisso com ação do cidadão.

A reelaboração do Projeto político-pedagógico - que havia sido construído anteriormente sem a participação familiar ou de professores e funcionários - foi realizada coletivamente por pais e comunidade escolar, tendo como base os problemas e anseios compartilhados cotidianamente na comunidade, nos moldes do que Veiga mencionou na citação anterior.

A organização do trabalho pedagógico, quando estudada a partir dos sujeitos que fazem a escola pública, poderá indicar se a escola comporta práticas democráticas ou se apresenta características intermediárias entre um autoritarismo que está por ser superado e relações democráticas que estão por se efetivar, com base na organização e disciplina dos sujeitos da escola e da comunidade local. (SOUZA, 2010, p. 92).

Com um novo processo de conscientização política, a comunidade escolar passa a discutir e a identificar as necessidades

da escola, sugerindo ações para melhoria da qualidade educacional e percebe-se o envolvimento e as críticas construtivas e que trouxeram elementos importantes destacados nas falas dos familiares, sendo a participação de todos fundamental na reflexão e reavaliação das próprias práticas. Nesse processo, a gestão democrática é primordial nas decisões da organização das ações educativas, pois como afirmam Marques e Nascimento (2011), a gestão democrática envolve a participação da família dentro de um processo democrático das decisões da escola. Uma caminhada conjunta entre comunidade e escola que só se solidificará partindo das transformações das práticas das pessoas.

A educação do campo vem combatendo a prática corrente na educação bancária e/ou capitalista de fragmentação dos espaços de vivência e dos processos sociais. Discutindo os direitos sociais e visando uma transformação emancipatória dos povos do campo. É o que se almeja no trabalho com as famílias da escola Deputado Leopoldo Jacomel.

Neste contexto, observou-se a importância da articulação família-escola para além de eventos pontuais como festas e comemorações. A gestão democrática se apresenta como a maior expressão da harmonia entre os pais e o ambiente escolar, pois faz com que as famílias retomem o seu papel como gestores do processo educativo de seus filhos. A experiência realizada com os pais na Escola Rural Leopoldo Jacomel foi um primeiro passo em direção a construção de uma gestão democrática da educação na comunidade do Matulão.

Quando provocados sobre como enxergam a escola e que sugestões gostariam de apresentar para melhorá-la, os pais se mostraram interessados e solícitos. Os resultados desta experiência evidenciaram a urgência da implantação de uma gestão democrática de fato na instituição, onde os pais da comunidade de Matulão não sejam observadores passivos aguardando um convite dos professores para participar das atividades escolares, mas assumam sua responsabilidade como sujeitos atuantes e passem a integrar na prática a comunidade escolar. Sem permitir, obviamente, que a gestão coletiva a ser construída em conjunto entre famílias e escola caia nos padrões centralizadores de gestão escolar, como aponta Souza e Tavares:

Porém, na prática há ainda problemas com a concepção de democracia ou com a forma como as pessoas a enxergam e a entendem. Senão vejamos o caso da gestão escolar: na maioria das escolas públicas onde são realizadas eleições para compor o seu quadro dirigente, encontramos professores, funcionários, alunos e seus familiares que reconhecem na diretora não uma representante da comunidade escolar, mas alguém que possui o poder de decidir tudo ao seu modo e, pior, não observam aí um grande problema, uma vez que avaliam que a elegeram exatamente para isso: para fazer por eles! (SOUZA e TAVARES, 2010; p. 325)

Segundo Caldart (2012), a educação precisa ser pensada como um processo de formação humana que acontece no movimento da práxis: o ser humano se forma transformando-se ao transformar o mundo. A luta social não tem um objetivo em si mesma. Luta-se porque há situações que estão impedindo a vida humana e a sua amplitude. Essa concepção de educação mexe com os rumos da escola indo na direção dos interesses dos trabalhadores, construindo um ambiente que fortaleça os aspectos culturais, sociais, a participação política e a construção de um projeto coletivo.

A pesquisa sobre as famílias vem proporcionando novos olhares perante a escola e os funcionários. A partir das problematizações apresentadas, a comunidade passa a reavaliar a imagem negativa da escola causada pelo resultado de uma avaliação que fragilizou e desestruturou a comunidade escolar. Constatamos que a participação e o incentivo familiar vêm se constituindo com novo significado, de perceber a escola como espaço de aprendizagem, troca de saberes, valorização cultural, reconhecimento da identidade como sujeitos do campo. Sujeitos que lutam e podem transformar o seu meio de forma coletiva, cientes de que o processo de aprendizagem aliado à participação familiar é extremamente importante na melhoria do processo educativo, ou seja, da formação humana integral e emancipadora.

No trabalho de campo junto às famílias, constatou-se as reflexões que Freire relata na obra *Pedagogia do Oprimido* (1987) citando que a escola não transforma a realidade, mas pode formar cidadãos críticos e conscientes para transformar a sociedade, começando essa mudança pelo próprio sujeito. Tal sujeito estará

inserido no meio social de forma mais consciente, buscando seus direitos numa sociedade que muitas vezes o exclui.

Percebe-se que quando há valorização e respeito pela escola e pelos professores o processo de aprendizagem pode fluir muito melhor. Nessa perspectiva, procurou-se adotar medidas em relação à desvalorização dos profissionais e da escola por parte dos pais e alunos.

Em um dos encontros realizados na escola, pediu-se as crianças que escrevessem algo positivo para as famílias. As mensagens foram colocadas em um envelope e depositadas numa pequena caixa que circulava entre pais e alunos enquanto estes cantavam. Quando a música parava, os pais procuravam na caixinha o seu nome e liam a mensagem para o grupo. Os pais que não sabiam ler tiveram ajuda na leitura de forma solidária. Discutiu-se a importância de um elogio no processo de aprendizagem, ressaltando que os professores trabalham dessa forma, valorizando o respeito e o carinho. Por fim, foi pedido aos pais que também escrevessem algo, mas para o professor, valorizando seu trabalho e a escola.

Na sequência foi realizada uma mística denominada Círculo Mágico, onde todos de mãos dadas refletiram enquanto se lia uma mensagem sobre a importância de um grupo unido, trabalhando em equipe, e lutando por um bem comum por meio do diálogo, valorizando e respeitando o trabalho de todos de forma colaborativa. A mística trouxe a reflexão sobre os aspectos relacionados ao cotidiano e as vivências comunitárias, onde cada pessoa pensou em algo positivo retribuindo com um abraço para o companheiro. Foi um momento gratificante e de reflexão, os pais se sentiram valorizados e os profissionais também.

Neste encontro os pais questionaram as classes multisseriadas. No início discordavam da junção das turmas, mas aos poucos foram constituindo uma nova maneira de pensar. Os professores relataram que as classes multisseriadas necessitam de um planejamento diferenciado, atendendo a especificidade da turma. Nesse sentido, os professores e a diretora iniciaram um planejamento com sequência didática com algumas temáticas, e este trabalho vem trazendo bons resultados. É preciso definir os conteúdos e estratégias para atender os alunos das classes multisseriadas de forma que continuamente se discuta os limites e potencialidades da turma. Miguel Arroyo (2010) traz contribuições pertinentes a esta discussão:

Uma primeira lição: as escolas multisseriadas merecem outros olhares. Predominam imaginários extremamente negativos a ser desconstruídos: a escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado; vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados nas avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classes multisseriadas, pelo atraso da formação escolar do sujeito do campo em comparação com aquele da cidade. (ARROYO, 2010, p. 10).

Professores, pais e funcionários constataram ser possível fazer um trabalho de qualidade com classes multisseriada, mas destacaram a necessidade de um currículo, específico e do apoio constante aos professores, aos processos de intervenção, comprometimento e o envolvimento conjunto dos profissionais, das famílias e da escola. Segundo Arroyo (2010, p. 10), as classes multisseriadas “estão sendo reinventadas, e não mais ignoradas, nem desprezadas como escolas do passado.”

A escola Deputado Leopoldo Jacomel também realizou trabalhos de conscientização junto à comunidade, como a preservação do Morro do Araçatuba. Este morro tem rios que abastecem a região através do sistema comunitário de água, sendo de extrema importância a conscientização quanto a sua preservação junto às famílias.

Realizou-se um trabalho com os alunos, pais e funcionários mostrando a importância da preservação do morro para a comunidade e a escola. Com este processo de valorização e conscientização extinguiu-se a ocorrência de incêndios na área, e é notório o retorno de várias espécies de animais que já não eram mais vistos na região.

No final do ano de 2013, a escola pesquisada realizou uma festa para as famílias e as crianças, com almoço, lanche da tarde, brincadeiras, bingo e apresentações dos alunos. Esse processo de integração foi extremamente importante para aproximar as famílias da vida escolar de seus filhos e filhas, momentos em que juntos se divertiram e estabeleceram troca de afeto entre educandos, professores e funcionários. Miguel Arroyo (2010, p. 45) destaca: “será que a escola do campo não deveria recuperar os estreitos vínculos

entre processos de produção dos conhecimentos, dos valores, das identidades, da cultura na escola?"

O questionamento de Arroyo é muito oportuno, pois muitas vezes a escola não se dá conta desses momentos que estreitam as relações familiares, e através desses encontros percebeu-se melhor os valores constituídos pelas famílias, a valorização dos conhecimentos que os alunos e as famílias trazem para a escola, o reconhecimento da própria identidade.

Ao lado da família, a escola deve ser um espaço para pensar sobre a formação dos educadores para que estes repensem a sua ação formadora, buscando estratégias e recursos para lidar com os conflitos existentes no cotidiano. Refletir sobre a metodologia utilizada e o que é ensinado aos alunos é de extrema importância. Pois como Caldart descreve:

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memória, saberes, sabedoria; que enraíze, sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir, uma educação que projete, movimento, relações, transformações. (CALDART, 2002, p. 23).

É necessário que a escola, além de tratar do ensino formal, reflita sobre a questão político-filosófica e sobre os sentidos e possibilidades da ação educacional, para que se possa constituir um novo olhar e novas práticas, que visem à transformação social. Muitas vezes uma boa escola é vista simplesmente como aparência, seu nome, localização, entre outros aspectos. Porém, não se valoriza os aspectos implícitos da instituição, como um espaço que pensa e problematiza a importância da aprendizagem e do processo educativo, o resgate de valores e que promove a valorização da cultura e do trabalho.

Vivemos em uma sociedade em constante transformação e turbulência. As disputas e contradições intrínsecas ao capitalismo e a economia globalizada acabam impactando a escola, por mais isolada que esta seja. A educação passa por uma crise diante do mundo globalizado. Isso faz com que a escola permaneça num constante processo de adaptação a estas mudanças, fato que, conseqüentemente, afeta o processo educativo. Muitas vezes os

pais delegam à escola todo o processo educativo de seus filhos. Ao mesmo tempo, a escola conta com o papel dos pais em tal processo. Esta falta de diálogo entre famílias e escola afeta profundamente a formação dos alunos. Há uma constante preocupação pela efetivação da parceria entre a família e escola. Muitas vezes o ambiente escolar, ao invés de cativar as famílias, distancia-se, reclama do filho, fala somente das dificuldades de aprendizagem, do mau comportamento e não busca momentos de valorização da própria criança e da família.

A aproximação das famílias foi fundamental no aperfeiçoamento do processo educativo na Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel. Realmente percebemos que quando há essa parceria a melhora é evidente. Porém necessitamos criar estratégias para atender aos alunos quando a participação familiar não é possível, pois os alunos não devem ser prejudicados por um sistema que oprime e impede o desenvolvimento de relações familiares saudáveis.

Constatou-se com a pesquisa que em muitos casos os pais não participam por motivos de trabalho, pois precisam se deslocar para outros municípios para garantir o sustento da família. A fadiga causada pela jornada de trabalho exaustiva aliada aos longos deslocamentos faz com que muitos pais não participem efetivamente da criação de seus filhos. Neste caso é preciso possibilitar formas de auxiliar os alunos que enfrentam estas circunstâncias em casa, buscando alternativas diferenciadas. A alternativa encontrada para esta questão foi expor os problemas e discutir ações coletivamente com a comunidade escolar, propiciando a melhor forma de ajudar a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo projeto existem limites, dificuldades e entraves, mas o trabalho realizado vem constituindo outros direcionamentos na valorização da comunidade local e na relação de parceria entre família e escola. Constatou-se com o grupo de pais, professores e funcionários da escola Deputado Leopoldo Jacomel a necessidade de investimentos na formação continuada com o tema família - escola, dificuldades de aprendizagem, alfabetização e letramento, além de outros assuntos pertinentes atendendo e dialogando sobre a realidade do campo.

A pesquisa proporcionou a realização de um trabalho com as famílias de reconhecimento da escola e da comunidade, propiciando um novo olhar para o local onde vivem, uma nova percepção de olhar o campo, valorizando o ensino, a escola e os funcionários que ali estão. Ressalta-se que todo trabalho constituído pela comunidade escolar vem dando resultados positivos, como a melhoria na qualidade de ensino, as práticas contextualizadas, a autoestima dos alunos, professores e familiares.

Esse trabalho também motivou duas professoras, estimulando-as a se aprofundarem na temática sobre a relação família e escola, o qual foi tema de pesquisa de conclusão do TCC da graduação em Pedagogia, e de um artigo da Pós Graduação em Gestão Escolar.

A discussão do projeto político-pedagógico com os pais também foi de grande valia, pois fez com que se sentissem valorizados, debatendo sobre o processo de ensino-aprendizagem e sugerindo novos direcionamentos de forma coletiva.

A escola e a família devem se aliar, propondo ações para que se possa recuperar ou constituir uma nova maneira de pensar ambas, para juntas construir uma educação melhor, discutindo e reavaliando o processo de aprendizagem. Percebe-se a mudança das famílias com relação à escola e a melhoria da aprendizagem pelo resgate da autoestima que estava perdida pelos resultados do IDEB.

A escola vem renascendo a cada dia com uma nova visão, uma nova percepção de olhar o campo, sendo ainda um grande desafio. Uma busca incessante de um conhecimento crítico e emancipador na aprendizagem.

FAMILY AND THE RURAL LOCATED SCHOOL: ARTICULATING IDENTITY, KNOWLEDGE AND LEARNING

ABSTRACT

This article discusses the importance of integrating family and rural school with actions involving the whole school community: principals, teachers, students and parents, to build a collective commitment to pursue the improvement of the learning process. It also seeks to characterize the reality of the students from the Municipal Rural School Deputado Leopoldo Jacomel

and their socio-cultural practices valuing the identity of the rural subject. It presents the results of a survey that was developed by Observatório da Educação, aiming to analyze the social relations in the students' family environment. The techniques use dare interviews, students' home visits and meetings with parents at school. Contribute to the study authors such as: Arroyo (2010); Caldart (2002; 2012); Freire (2003); Veiga (1988); legal documents among others. The research has brought questions about the relationship between family and school learning, noting that this approach interferes positively in the academic performance of the students.

Keywords: Rural and remote school, Family and school relationship; learning, identity.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. As matrizes pedagógicas da educação do campo na perspectiva da luta de classes. MIRANDA, S. G.; SCHWENDLER, S. F. Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana. Volume I. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 35-53.

_____. A Educação Básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 65-86.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2016.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. p. 25-36.

_____. Pedagogia do Movimento. In: PEREIRA I. B.; ALENTAJANO P.; FRIGOTTO G. (orgs). Dicionário do Campo: Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MARQUES, R. L, NASCIMENTO, S. X. P.do. As interfaces da participação da família na gestão escolar. Anped, GT 05 737

Disponível em <http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/.../GT05-2011737%20res.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2012

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba: SEED, 2006.

PAULO. F. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Família e escola localizadas no campo... - Vera R. C. de Oliveira

_____. Pedagogia da autonomia. Paz e Terra, São Paulo: 2003.

SOUZA, A.R. de; TAVARES, T. M. Gestão de educação e de escola: possibilidades de democratização. MIRANDA, S. G.; SCHWENDLER, S. F.(org.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana. Volume I. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p.311- 330.

SOUZA, M. de. Atividades não-agrícolas e desenvolvimento rural no estado do Paraná. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Engenharia Agrícola. Campinas, São Paulo, 2000.

SOUZA, M. A. de. Educação e movimentos sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007. Curitiba: UFPR, 2010

VEIGA, I. P. A. (org). RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

Recebido em 1/3/2016

Aceito em 4/4/2016